

Alguns exemplos do
impacto da ajuda da UE

1,2 milhões
de professores formados

7,5 milhões
de nascimentos
assistidos por pessoal de
saúde qualificado

1,1 milhões
de km² de áreas naturais
protegidas

Fonte: Comissão Europeia

Refugiados ajudam refugiados

Na Ucrânia, uma pequena equipa de antigos refugiados criou um centro de apoio chamado "Vostok SOS" para ajudar outros refugiados. Com o apoio da UE, a equipa forneceu, desde o lançamento da iniciativa em 2014, alimentação, abrigo, roupa e assistência jurídica a quase 11.000 pessoas. "É nossa responsabilidade ajudar quem tudo perdeu – as suas cidades natais, os seus bens; alguns deles até as próprias famílias", diz Kostyantyn Reutskiy, membro da Vostok SOS. Desde a eclosão das hostilidades na Ucrânia Oriental, 1,5 milhões de pessoas abandonaram os seus lares. Em 2014, a UE ajudou a Ucrânia com 365 milhões de euros ao abrigo do instrumento de apoio à vizinhança.

O que é a World's Best News?

A World's Best News é uma campanha de sensibilização mediática que divulga notícias sobre o progresso nos países em desenvolvimento.

Somos o resultado de uma colaboração entre a ONU, a DANIDA, mais de 100 ONG e 100 empresas do privadas dinamarquesas. Em 2015, associamo-nos ao Project Everyone, à Action/2015 e ao Ano Europeu para o Desenvolvimento, a fim de dar a conhecer a World's Best News a nível mundial.

WORLD'S BEST NEWS

o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro

www.worldsbetnews.dk | www.europa.eu/eyd2015

Setembro 2015



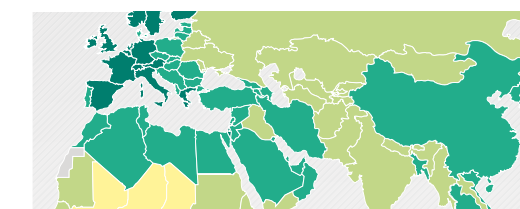
Foto: Finchittida Finch

Desminagem salva vidas no Laos | 3



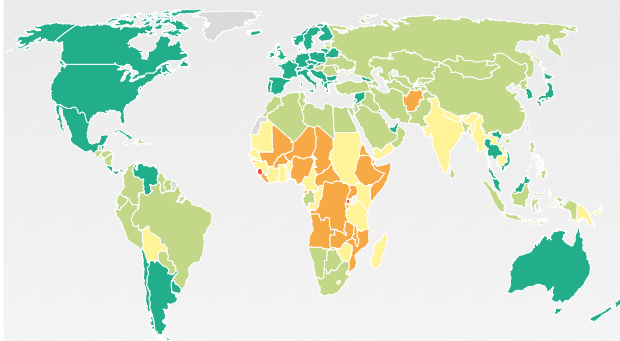
Foto: Maria Fleischmann World Bank. Su licenza di: CC BY-NC-ND

O aumento do nível de ajuda compensa | 3

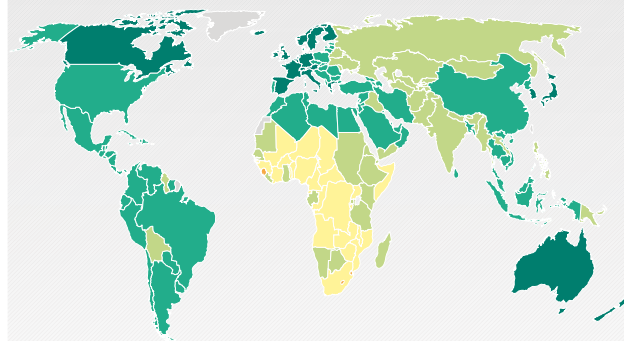


Vivemos mais tempo | 4

Esperança de vida



1990



2013

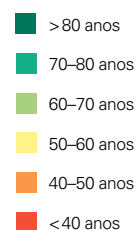
Fonte: PNUD

VIVEMOS MAIS TEMPO

As pessoas vivem agora mais tempo na maioria dos países do mundo. Em média, a longevidade aumentou 5,25 anos em comparação com 1990, mas muitos países em desenvolvimento foram muito mais longe. O mapa mostra o número de anos que

se prevê que um recém-nascido viva, se as condições existentes no momento do nascimento permanecerem inalteradas ao longo da sua vida. Isto reflete o estado de saúde geral num país, incluindo a mortalidade infantil.

hdr.undp.org/en/data/map



Novos Objetivos Globais para todos

Um mundo sem pobreza nem fome, em que os homens e as mulheres são tratados como iguais, em que as crianças têm acesso a uma boa educação e em que cuidamos da natureza

para deixarmos aos nossos filhos um mundo em equilíbrio. Parece demasiado bom para ser verdade? O facto é que os países do mundo inteiro estão atualmente a trabalhar em conjunto no sen-

tido de aprovar um roteiro para os próximos 15 anos, a fim de que aqueles objetivos se tornem realidade. Leia mais sobre worldsbetnews.dk/globalgoals



o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro

www.worldsbetnews.dk
www.europa.eu/eyd2015
#EYD2015
facebook.com/EuropeanYearForDevelopment2015



Um jovem vende chupa-chupas na Zâmbia. Aqui, a esperança média de vida está a aumentar – tal como no resto dos países em desenvolvimento. Fotografia: Jeppe Gudmundsen-Holmgreen/Danida

VIVEMOS MELHOR E MAIS TEMPO

Os povos do mundo fizeram grandes progressos nos últimos anos. De acordo com o índice anual da ONU para o desenvolvimento nacional, o rendimento, a educação e a longevidade aumentaram a nível mundial.

PROGRESSO

Por Karoline Rahbek, Verdens Bedste Nyheder

"A situação mundial agravou-se, em geral, nos últimos 20 anos". Isto é o que pensam 55 por cento dos dinamarqueses que responderam a uma sondagem recente do YouGov. Mas, de facto, a resposta correta é exatamente o contrário:

Registaram-se progressos efetivos a nível mundial nas últimas duas décadas: em nove de cada dez países as pessoas vivem mais tempo, atualmente quatro em cada cinco pessoas sabem ler e escrever, e atualmente as nações menos desenvolvidas têm um rendimento médio quase três vezes maior do que tinham em 1990.

O índice de Desenvolvimento Humano da ONU é um índice de referência anual do nível de desenvolvimento de cada país, medido numa escala de 0,0 a 1,0. Para alcançar o valor máximo, os cidadãos de um país devem ter uma esperança média de vida de 85 anos, ganhar o equivalente a 75.000 USD por ano e ter frequentado a escola, no mínimo, durante 15 anos. Os

índices dos países europeus, na sua maioria, atingem valores elevados, mas, recentemente, os países da Ásia Oriental e África subsariana estão a conquistar terreno.

Um mundo cada vez mais igualitário

Os países chamados menos desenvolvidos estão agora a desenvolver-se 4,6 vezes mais rapidamente do que a maioria dos países desenvolvidos. Isto significa que a diferença entre os países ricos e pobres está a diminuir.

Por exemplo, a esperança média de vida está a aumentar quase duas vezes mais rapidamente nos países em desenvolvimento do que no resto do mundo. O Ruanda ocupa a liderança, e as pessoas neste pequeno país africano têm atualmente uma esperança de vida de mais 30 anos do que a média constatada em 1990. Deixando para trás uma posição quase no fim da tabela, imediatamente antes do genocídio da guerra civil de 1994, o país reergueu-se e atualmente aproxima-se do nível médio de desenvolvimento.

Editorial

O Desenvolvimento Global É Realizável



Juntos estamos a trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável. Por um mundo mais justo e um futuro mais digno.

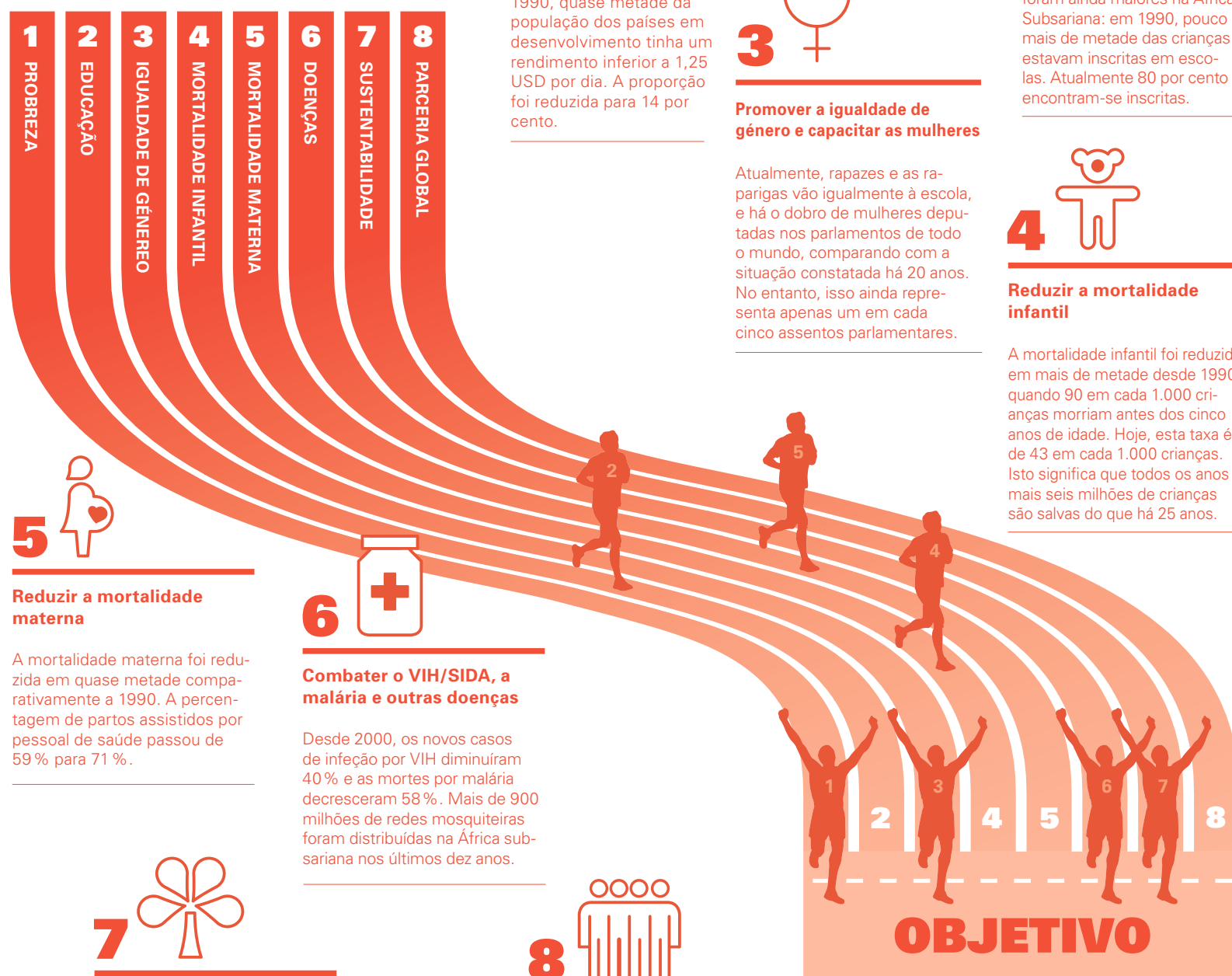
A Cooperação Portuguesa, vetor chave da política externa, tem por objetivo a erradicação da pobreza extrema e o desenvolvimento sustentável dos países parceiros, num contexto de respeito pelos direitos humanos, pela democracia e pelo Estado de direito.

Os nossos projetos contribuem para o alcance de metas relevantes e estruturantes para o desenvolvimento humano em áreas como a educação e ciência, a saúde, o saneamento básico, o desenvolvimento rural e a segurança alimentar promovendo a liderança e a apropriação. Temos como finalidade o fortalecimento das capacidades dos países parceiros e das suas instituições, a boa governação, o dinamismo das economias locais, o crescimento económico e a proteção social e emprego.

Realizámos os Objetivos do Milénio?

Este ano, os líderes mundiais avaliaram finalmente a situação dos oito grandes objetivos para o desenvolvimento mundial que definiram há 15 anos. Os progressos

alcançados são significativos. Quatro dos oito objetivos foram alcançados*. Três objetivos não foram ainda totalmente atingidos, mas estão bem encaminhados.



5



Reduzir a mortalidade materna

A mortalidade materna foi reduzida em quase metade comparativamente a 1990. A percentagem de partos assistidos por pessoal de saúde passou de 59% para 71%.

6



Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

Desde 2000, os novos casos de infeção por VIH diminuíram 40% e as mortes por malária decresceram 58%. Mais de 900 milhões de redes mosquiteiras foram distribuídas na África subsariana nos últimos dez anos.

7



Garantir a sustentabilidade ambiental

Desde 1990, cerca de 1,6 mil milhões de pessoas obtiveram acesso à água potável. O buraco do ozono está menor e aumentaram as áreas protegidas – quase três vezes mais no caso da América Latina. Mas as alterações climáticas continuam a ser um problema.

8



Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento

Atualmente, quase 80 por cento das exportações dos países em desenvolvimento chegam aos mercados mundiais com isenção de impostos. 95 por cento da população mundial vive em áreas com cobertura móvel e 43 por cento tem acesso à internet. Em 2000, esta taxa era de 6 por cento.

1



Reduzir a metade a pobreza extrema e a fome

Conseguimos realizar este objetivo em 2010, bastante antes do previsto. Em 1990, quase metade da população dos países em desenvolvimento tinha um rendimento inferior a 1,25 USD por dia. A proporção foi reduzida para 14 por cento.

3



Promover a igualdade de género e capacitar as mulheres

Atualmente, rapazes e as raparigas vão igualmente à escola, e há o dobro de mulheres deputadas nos parlamentos de todo o mundo, comparando com a situação constatada há 20 anos. No entanto, isso ainda representa apenas um em cada cinco assentos parlamentares.

2



Alcançar o ensino primário universal

Atualmente, 91 por cento das crianças nos países em desenvolvimento frequentam a escola. Os progressos foram ainda maiores na África Subsariana: em 1990, pouco mais de metade das crianças estavam inscritas em escolas. Atualmente 80 por cento encontram-se inscritas.

4



Reduzir a mortalidade infantil

A mortalidade infantil foi reduzida em mais de metade desde 1990, quando 90 em cada 1.000 crianças morriam antes dos cinco anos de idade. Hoje, esta taxa é de 43 em cada 1.000 crianças. Isto significa que todos os anos mais seis milhões de crianças são salvas do que há 25 anos.



A pobreza tem de acabar. A energia solar fornece eletricidade à aldeia de Tinginaput, na Índia. Os habitantes locais não gastam dinheiro em candeeiros a petróleo e reduzem as emissões de carbono. Fotografia: Abbie Trayler-Smith/Panos Pictures/DFID. Licença: CC BY-NC-ND

O MUNDO ESTÁ DETERMINADO A ACABAR DE VEZ COM A POBREZA

Os líderes mundiais estão prestes a assinar aquele que pode ser o plano mais importante da História: pode tornar-nos a primeira geração a acabar com a pobreza.

OBJETIVOS GLOBAIS

Por Karoline Rahbek, World's Best News

“Erradicar todas as formas de pobreza em todo o mundo”. Quando os chefes de Estado de todo o mundo estão a caminho da ONU para assinar um conjunto de 17 Objetivos Globais, o principal e primeiro na agenda é livrar o mundo da pobreza. Parece extremamente improvável? De facto, não é a primeira vez que o mundo se empenha, com sucesso, numa mudança à escala mun-

dial. No ano 2000, a maior reunião de líderes mundiais de sempre aprovou os primeiros marcos do desenvolvimento: os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Estes objetivos melhoraram a vida de milhares de milhões de pessoas. Por exemplo, a percentagem de pessoas que vive em pobreza extrema foi reduzida para metade. Mas mais de mil milhões de pessoas ainda vivem na pobreza, e chegou o momento de também as incluir.

Durante vários anos, o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, conduziu o exaustivo processo de unir as nações do mundo no apoio aos novos objetivos. Mais de sete milhões de pessoas em 193 países votaram nos que consideravam mais importantes. Governos, ONG, empresas do setor privado e cientistas de todos os cantos do mundo também foram ouvidos.

Ban Ki-moon considera 2015 o ano mais importante na história da ONU, e espera

que os novos objetivos sejam finalmente assinados, vinculando os países do mundo a assegurar tudo, desde a promoção da educação para todos até à proteção do ambiente:

“Refletindo sobre os ODM e olhando para os próximos quinze anos, é inquestionável que podemos assumir a nossa responsabilidade comum de erradicar a pobreza, não deixando ninguém para trás, e criar um mundo de dignidade para todos”.

Breves

Desminagem salva vidas no Laos

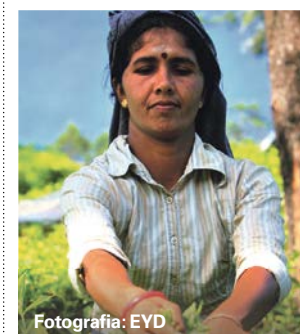
Mais de 46 milhões de metros quadrados de terrenos no Laos estão agora livres de bombas não detonadas. Muitos engenhos explosivos continuam enterrados no solo ou escondidos sob a vegetação desde a guerra que terminou em 1973 e, ao longo dos anos, causaram a morte ou a mutilação de mais de 50.000 pessoas no país.

Quase metade das vítimas são crianças que, muitas vezes, confundem pequenas bombas de fragmentação com brinquedos. Mas, em parte, graças ao contributo da UE, o trabalho de deteção e remoção de engenhos tem progredido. À medida que as áreas minadas ficam limpas, podem ser usadas novamente para a agricultura, escolas, ou outros fins que beneficiam diretamente a população local.

O aumento do nível de ajuda compensa

Decorreram 15 anos desde que os líderes mundiais prometeram intervir para, antes de 2015, solucionar problemas mundiais, como pobreza, doenças e carências educativas. Uma avaliação da ONU demonstrou que o total da ajuda mundial aumentou 66% entre 2000 e 2014, ascendendo a 122 mil milhões de euros. Este

aumento da ajuda contribuiu para gerar uma mudança real no mundo. Desde 1990, mais de mil milhões de pessoas conseguiram sair de uma situação de pobreza extrema, atualmente nove em cada dez das crianças nos países em desenvolvimento frequentam a escola e milhões de vidas são, anualmente, poupadas graças à prevenção de doenças. Mais de metade da ajuda é concedida pela UE e pelos Estados-membros.



Fotografia: EYD

Colhendo um futuro melhor no Sri Lanka

As trabalhadoras das plantações de chá começaram lutar pelos seus direitos no Sri Lanka, onde a UE está a financiar um projeto destinado a melhorar o desenvolvimento rural e a autonomizar as mulheres.

Annalechchamy, que trabalha numa plantação e é descendente de “trabalhadores forçados” achava que as condições em que tinham vivido inúmeras gerações anteriores jamais mudariam, mas, no seu novo papel de dirigente sindical, começou a trabalhar com a administração da plantação no sentido de melhorar a vida das colegas. Os administradores acolheram a mudança, visto que esta se refletiu no melhoramento da produtividade



Fotografia: EYD

Ambulâncias resistentes

Agora que a UE forneceu 63 ambulâncias todo-o-terreno, capazes de acudir aos doentes nas aldeias mais recônditas, onde as condições das “picadas” são frequentemente muito más, as estradas do Zimbábue vão passar a estar abertas aos cuidados de saúde. Um desses pacientes é Elizabeth Moyana, que foi transportada de urgência para o hospital devido a complicações de parto. “Sem esta ambulância, hoje não estaria viva”, confidencia.